

Auditoria na SMS encontra prejuízo de R\$ 2 milhões

É o que mostra inspeção feita pela CGM na antiga gestão da Secretaria Municipal de Saúde



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Juliana Moura

“**A**té o momento, os cálculos apontam um prejuízo de R\$ 2 milhões no erário público, mas, acredito que este número ainda pode ser muito superior. Estamos abrindo o caixa e já constatamos um verdadeiro buraco negro deixado pela antiga gestão do município”. Essa foi a declaração dada pelo secretário-chefe da Controladoria Geral do Município (CGM), Lion Schuster, durante coletiva realizada na manhã de ontem, dia 11, para apresentar o resultado da auditoria feita na antiga administração da Secretaria Municipal de Saúde (SMS). E os dados são alarmantes: foram encontradas 34 toneladas de medicamentos vencidos, aquisição de autoclaves inadequadas, entre outros problemas.

De acordo com informações do secretário-chefe, dentro das supostas irregularidades, estão remédios com prazo de validade do ano de 2000, pagamento referente à compra de aparelhos de ar-condicionado que não foram instalados, aquisição inadequada de equipamentos, como 62 autoclaves, e armazenagem e distribuição de material sem o devido controle.

“Encontramos no relatório remédios que estariam fora do prazo de validade há mais de três anos e embalagens informando um determinado medicamento, mas que dentro havia outro ou que estava faltando algumas



**DAS 62 AUTOCLAVES
QUE TERIAM
SIDO COMPRADAS
PELA ANTIGA
GESTÃO, 19
AINDA NÃO FORAM
UTILIZADAS**

unidades. Isso, conforme a Lei Orgânica, é fraude contra a administração pública. E foi constatado também que uma grande quantidade de medicamentos foi comprada, mesmo com a validade vencida”, disse.

Outra suposta ilegalidade verificada foi em relação a latas de leite. Segundo Lion, são alimentos que custam no mercado, aproximadamente, R\$ 500,00 que estão com o prazo vencido e que não foram distribuídos para a população carente. “Imagine quantas crianças morreram desnutridas por causa da falta desse leite. E as latas estavam jogadas de qualquer maneira. A situação é terrível”, conta.

• Desperdício

Os gastos vão ainda mais além. No relatório, das 62 autoclaves que teriam sido compradas pela antiga gestão da SMS, 19 ainda não foram utilizadas e seis estão com algum defeito. Só desses equipamentos o dano causado ao erário público foi de R\$ 434 mil reais e 650. Já em compra de ar-condicionado, foram adquiridos 200 aparelhos, com um gasto de R\$ 95 mil, e apenas 58 foram instalados, ocasionando um prejuízo de, aproximadamente, R\$ 43 mil.

Quanto aos remédios que estão vencidos, o poder público terá ainda mais um prejuízo. Segundo Lion, as 34 toneladas de medicações deverão ser incineradas, no entanto, em Sergipe não há empresa que realize esse procedimento. Por isso, todos serão levados para Salvador, o que custará cerca de R\$ 600 mil ao erário público.

“Vamos fazer a licitação para acharmos o melhor preço, mas tudo indica que as tone-

ladas serão levadas para Salvador, já que lá tem uma empresa para incinerar as medicações vencidas. É um gasto alto e que poderia ser evitado. A verdade é que a antiga administração da Secretaria de Saúde não tinha controle da entrada e saída de nenhum material e equipamento. Conseqüentemente, virou uma grande bagunça”, ressalta o secretário-chefe da CGM.

• Medidas

Depois da auditoria que foi criada para apurar as denúncias feitas contra a antiga gestão da SMS, a Controladoria fez um relatório com dados, fotos e fatos, e todo o material já foi encaminhado para a Controladoria Geral da União, ao Ministério Público Estadual (MPE-SE), Tribunal de Contas da União e ao Tribunal de Contas do Estado de Sergipe (TCU-SE), onde os órgãos darão continuidade à investigação das denúncias. “O TCU já está fazendo uma nova inspeção. Agora, estamos aguardando a apuração dos fatos e acompanhando os processos administrativos e judiciais”, explica Lion.

Ainda de acordo com o secretário-chefe do CGM, as auditorias vão continuar e a próxima unidade a receber a inspeção é o Hospital Cirurgia. Após a conclusão deste, o órgão partirá para a vistoria do setor do lixo urbano. “O Hospital Cirurgia é alvo de denúncia e já estamos fazendo auditoria. Depois desse, partiremos para a questão do lixo e posso adiantar que já levantamos dados importantes. Como por exemplo, o lixo de Aracaju dá para produzir 50% de energia para a cidade e sem nenhum gasto para a Prefeitura Municipal”, informa.